

Contas do governo têm superávit

Saldo desde janeiro é de 2,94% do PIB, pouco menos que no mesmo período de 1999

Carla Éboli*
de Brasília

O superávit primário do governo central alcançou R\$ 3,9 bilhões em abril, resultado inferior aos R\$ 4 bilhões verificados em março, conforme a Secretaria do Tesouro Nacional. Os números incluem Banco Central, Previdência e Tesouro.

O superávit primário acumulado nos primeiros quatro meses de 2000 totaliza R\$ 11 bilhões, o correspondente a 2,94% do Produto Interno Bruto (PIB). Em igual período de 1999, o superávit foi de R\$ 9,5 bilhões (3% do PIB). No mês de abril do ano passado, o superávit foi de R\$ 3,892 bilhões.

A Previdência Social, mais uma vez, apresentou em abril déficit de R\$ 663,7 milhões, frente a um resultado negativo de R\$ 455,4 milhões em março. A soma de janeiro a abril foi deficitária em R\$ 2,421 bilhões. No mesmo mês do ano passado, o rombo na Previdência foi de R\$ 2,706 bilhões.

Em abril, o BC fechou com déficit de R\$ 40,9 milhões, ante desempenho negativo de R\$ 49,4 milhões contabilizados no mês anterior. No acumulado até abril, o BC ficou deficitário em R\$ 195,2 milhões. Em igual período do ano passado, a conta havia sido negativa em R\$ 223,1 milhões.

Em relação ao PIB, houve redução de 0,4 ponto percentual no superávit do Tesouro, tendo em vista que a redução nas despesas foi inferior à ocorrida nas receitas.

As transferências a estados e mu-

nicípios, nos primeiros quatro meses deste ano, ficaram abaixo do registrado no ano de 1999, passando de 3,9% do PIB no ano passado para 3,6% no mesmo período de 2000. De acordo com Fábio Barbosa, a redução de 0,3 ponto percentual é reflexo do menor recolhimento, em proporção ao PIB, das receitas tributárias sujeitas a transferências constitucionais.

As transferências relativas à desoneração do ICMS (Lei Kandir) também foram menores de janeiro a abril deste ano, ficando na casa dos 0,3% do PIB. Em 1999, esse percentual foi de 0,4%.

A receita bruta do Tesouro Nacional ficou em R\$ 15,1 bilhões em abril, apresentando queda de R\$ 1,1 bilhão em relação ao

mês de março. Essa redução, segundo o secretário do Tesouro Nacional, foi causada pela arrecadação atípica de depósitos judiciais e administrativos registrados em março.

Outro fator que contribuiu para a queda na arrecadação foi a incidência de cinco semanas de fato gerador em março contra quatro semanas em abril, refletindo de forma negativa na arrecadação de impostos e contribuições com apuração semanal.

No acumulado do ano, a receita bruta do Tesouro alcançou R\$ 59,8 bilhões, superando em 11,3% a receita obtida no mesmo período de 1999. Apesar disso, em relação ao PIB, houve uma queda de 1,1 ponto percentual, decorrente, de acordo com o secretário, de fatores atípicos que contribuíram para a elevação da

arrecadação em 99, como, por exemplo, a desistência de ações judiciais e a extensão da tributação sobre aplicações financeiras de renda fixa às operações de hedge.

Já as contribuições sociais cresceram 1,4 ponto percentual do PIB, provocando um acréscimo nominal de R\$ 8,6 bilhões no primeiro quadrimestre de 2000. Os fatores que contribuíram foram a reintrodução

da cobrança da CPMF, com alíquota de 0,38% a partir de junho do ano passado, gerando recursos adicionais de R\$ 4,1 bilhões, e a elevação da alíquota da Cofins de 2% para 3%, com obrigatoriedade do pagamento pelas instituições financeiras. A adição foi de R\$ 4,1 bilhões. As demais receitas caíram em relação ao início de 1999.

(* do InvestNews)

A Previdência teve em abril déficit de R\$ 663,7 milhões, depois de um resultado negativo de R\$ 455,4 milhões em março